

Exmº Senhor

Presidente da Comissão de Inquérito,

Dr. Fernando Negrão

Exmas. Senhoras e Exmos. Senhores Deputados,

Agradeço a possibilidade de colaborar no esclarecimento dos motivos, razões e circunstâncias que conduziram ao colapso do Grupo e do Banco Espírito Santo, embora receie pouco ou nada poder acrescentar ao que tem sido veiculado pelos protagonistas e pela comunicação social.

Lamento, desde já, em nome pessoal e, em nome da família que represento, os prejuízos materiais e os danos morais causados a todos os afectados por esta tragédia.

Aliás, a minha família foi igualmente lesada, substancialmente, por este acontecimento.

A minha relação com o BES remonta a 1997, quando ingressei no banco como quadro técnico.

Desde 2001, tenho desenvolvido actividade profissional na Alemanha, junto de um escritório de representação do banco.

Pessoalmente, tratava da colocação das emissões de dívida do BES junto de bancos alemães e mantinha contactos com os principais bancos e empresas.

De 2006 até hoje, assumi a gerência da sociedade BES Beteiligungs GmbH, com sede em Colónia (onde resido e trabalho), detida a 100% pelo Novo Banco.

De facto, cresci e estudei na Alemanha, onde os meus Pais encontraram refúgio após o 25 de Abril de 1974.

O meu Pai, Mário Mosqueira do Amaral, falecido em Março deste ano, era accionista / fundador do GES e membro do Conselho Superior.

Mário Mosqueira do Amaral desempenhava funções profissionais no BES e Comercial de Lisboa, ainda antes do 25 de Abril, onde teve uma carreira exemplar.

Infelizmente, o meu Pai viu-se obrigado a abandonar as funções de Administrador do BES, em 2008 e, gradual e paulatinamente, nas demais empresas do grupo.

Pese embora a sua extraordinária força anímica, o Pai não conseguiu resistir a uma doença degenerativa, que o consumia desde o ano de 2004.

Assim, em 2008 fui nomeado Administrador Não Executivo do BES, em representação, se assim se pode dizer, da família Mosqueira do Amaral, enquanto accionista.

Fui nomeado, bem assim, para alguns outros lugares de administração, de carácter não executivo, junto de outras empresas do Grupo e do BES.

Em finais de 2011, passei a integrar o Conselho Superior do GES, juntamente com o meu Pai. Esta integração vem na sequência da abertura do Conselho Superior às gerações mais jovens. Era o meu Pai que mantinha o direito de voto. Só em Marco de 2014 apos a morte do meu Pai é que eu passo a ter o direito de voto.

Acontece que a doença do meu Pai impediu-o, progressivamente, de intervir e equilibrar o balanço de poder na liderança do grupo. Houve por isso há já alguns anos um afastamento da nossa família dos centros de poder.

Infelizmente, não conseguimos manter a obra que o meu Pai ajudou a construir.

No entanto, tudo farei para preservar a sua honra, a dignidade que sempre emprestou à sua actuação e a sua memória de homem bom, amigo e respeitador de todos, do mais humilde ao mais poderoso.

Dito isto, embora tendo alguma dificuldade de expressão na língua Portuguesa, estou à disposição das Senhoras e dos Senhores Deputados para responder às questões que entendam colocar.

Pedro Mosqueira do Amaral

17.12.2014